

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Journal do Comércio Class.: 07
 Data 03/03/92 Pg.: _____

Mundial de Meio Ambiente terá conferência paralela

VALÉRIA ALBANO

Cerca de 12 organizações não governamentais (ONGs) brasileiras já integram um fórum que discute a Conferência Mundial para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, que a Organização das Nações Unidas (ONU) promoverá em 1992. Elas farão uma Conferência paralela à oficial, prometendo ser bem mais ampla, devido ao número de entidades que participarão.

No começo de abril, o fórum promoverá um encontro para a formação de grupos temáticos. As entidades que o integram irão se juntar para discutir várias questões, e redigir textos sobre a questão das florestas, agricultura, poluição industrial e a das metrópoles.

O fórum brasileiro das ONGs foi criado, segundo Jean Pierre Leroy, assessor nacional da Fase (entidade que integra o fórum), para mobilizar a sociedade e juntar contribuições de vários setores, tanto para tentar influenciar na Conferência Oficial quanto para produzir um relatório paralelo.

Para ele, toda mobilização é importante, não só para influenciar a ONU, mas também para sensibilizar a sociedade. Jean Pierre Leroy esclareceu que ainda não se tem claro o tipo de conferência que será feita. "Será um conjunto de eventos, haverá uma feira tecnológica, encontros com os meios empresariais para discutir as políticas que serão traçadas para o meio ambiente", declarou.

Da Conferência paralela participarão, não só entidades ecológicas, mas também representantes de diversos segmentos da sociedade, como a Central Única dos Trabalhadores (CUT) que já manifestou interesse no evento para defender os interesses dos trabalhadores; a Federação de Associações de Moradores do Estado do Rio de Janeiro (Famerj), grupos indígenas e os meios científicos.

A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) irá organizar o seu encontro, mobilizando os meios científicos. Os indígenas colocarão as suas posições e a forma como consideram o meio ambiente.

Segundo Jean Pierre Leroy, estas reuniões preparatórias são de grande importância, pois é nelas que serão preparados os documentos que serão discutidos e oficializados na Conferência de 1992. "O objetivo principal da Conferência é chegar a normas de Direito Internacional que possibilitarão a melhoria do meio ambiente", esclareceu.

A Fase — Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional voltada para o desenvolvimento e educação populares — foi criada há 30 anos e atua em 12 Estados brasileiros (São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Bahia, Alagoas, Pernambuco, Ceará, Maranhão, Pará, Amazo-

nas, Mato Grosso e Rio Grande do Sul), trabalhando junto ao pequeno produtor rural, assalariados rurais, moradores de subúrbio e favelas.

Essa entidade entrou no Fórum Nacional para defender a necessidade de mudanças no desenvolvimento moderno, que exclui os pobres. "Sozinhos não dá, temos que nos juntar aos outros. O importante é entrar e fortalecer o Fórum Nacional", declarou.

Jean Pierre Leroy disse que a Fase vai criticar, na Conferência em 1992, o incentivo à grande produção agrícola, que traz graves consequências ao meio ambiente. Ele defende a pequena e a média produções e "uma certa reforma agrária". Para o meio urbano, ele é a favor da priorização do transporte coletivo, porque, além de gastar menos energia, polui menos o meio ambiente.

Um grupo de representantes do Fórum Nacional apresentou-se ao prefeito Marcello Alencar, no dia 20 de fevereiro, para saber o que a Prefeitura está fazendo. Foi definida, nesta reunião, a participação de um representante do Fórum na Comissão Municipal que

cuida da ECO-92.

Reivindicaram, também, apesar de não ser da alçada da Prefeitura, a realização de uma das conferências não Governamentais no RioCentro. Isso servirá, segundo Jean Pierre Leroy, para questionar o que será discutido na Conferência Oficial. "Nós seremos a consciência da sociedade civil internacional", afirmou.

Foi realizada em São Paulo, na semana passada, uma reunião na sede da Oikos — União dos Defensores da Terra, com representantes de entidades ecológicas da Argentina, Chile e Uruguai para a elaboração de um documento que será levado ao Encontro de Los Andes, na Argentina, de 14 a 20 de abril.

Já foram promovidas duas outras reuniões sub-regionais: uma em Quito (no Equador) e outra em São José (na Costa Rica), onde igualmente foram elaborados documentos. Segundo Rubens Born, representante da Oikos no Fórum Nacional, o documento elaborado na reunião de São Paulo será distribuído entre as entidades que compõem o Fórum para que seja analisado.

Mais reuniões preparatórias

A II Conferência Mundial do Meio Ambiente e Desenvolvimento, prevista para junho de 1992, vem sendo discutida e preparada pela Organização das Nações Unidas (ONU). Para tanto, esta entidade, que patrocina o Encontro, está organizando reuniões internacionais preparatórias, como a realizada no Quênia (Nairobi), em agosto passado.

A segunda reunião, para este mês, será em Genebra, cidade que abrigará também a terceira (agosto/setembro). Finalmente Nova Iorque abrigará a quarta, no início de 1992. Na reunião de Nairobi, foram traçadas estratégias para a defesa do meio ambiente, a fim de evitar um colapso em áreas urbanas, florestas, rios, oceanos e na atmosfera, com graves consequên-

cias para o futuro da humanidade.

No próximo mês de abril, a bordo do iate real Britânia, especialistas do Brasil e da Grã-Bretanha realizarão um seminário preparatório para o ECO-92 sobre meio ambiente. O seminário foi acertado entre o presidente Fernando Collor e o príncipe Charles, herdeiro do trono britânico, durante o encontro em Tóquio, em novembro, nas cerimônias de entronização do imperador japonês Akihito.

O seminário, do qual participarão 10 especialistas brasileiros, e 10 ingleses, começa na cidade de Belém, capital do estado do Pará, de onde o iate real Britânia segue através do rio Amazonas, até Manaus, capital do Amazonas.

BCSD reúne líderes empresariais

O Business Council for Sustainable Development (BCSD), está reunindo mais de 40 líderes empresariais de destaque mundial para propor ações políticas que beneficiem o meio ambiente, através de um desenvolvimento consciente.

O BCSD foi formado por Stephan Schmidheiny — líder industrial suíço e principal colaborador de Maurice Strong, secretário geral da Conferência sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento das Nações Unidas e responsável pela sua organização.

No papel de mais importante consultor de Strong, Schmidheiny assegurará a participação integral da comunidade mundial de negócios nos preparativos da ECO-92, quando os governantes deverão tomar uma série de medidas de grande alcance.

Segundo o líder industrial suíço, "o desenvolvimento consciente agrega dois objetivos: proteção ambiental e crescimento, vi-

sando atender as necessidades econômicas e sociais desta geração sem comprometer a capacidade das futuras gerações de suprirem as suas próprias necessidades". Ele acrescentou ainda que "a comunidade de negócios reconhece sua responsabilidade por parte dos problemas ambientais do passado, mas está bem preparada e equipada para dar importantes contribuições para solucioná-los no futuro".

Uma das missões prioritárias de Schmidheiny à frente do BCSD será desafiá-la comunidade de negócios a auto-avaliar a sua performance ambiental.

— Nós já atravessamos três revoluções econômicas: agrícola, industrial e informática. Agora estamos no limiar da quarta revolução. Apenas começamos uma reestruturação mundial, que fará da performance ambiental o principal pré-requisito para a industrialização e desenvolvimento — declarou.